

020

A POESIA INDIANISTA CONSTRUINDO A NAÇÃO. *Maritza Bleil de Souza, Rita T. Schmidt* (Projeto Deslocamentos da Identidade e da Nação no Romance Brasileiro do Século XIX: vozes desautorizadas/configurações contra-hegemônicas, Instituto de Letras, Departamento de Línguas Modernas, UFRGS)

No presente trabalho, busca-se aproximar dois textos literários brasileiros da primeira metade do século XIX. O primeiro é um texto de autor canônico, o conhecido “I – Juca Pirama”, de Gonçalves Dias, publicado em 1846. O segundo é “A lágrima de um Caeté”, da escritora Nísia Floresta Brasileira Augusta, publicado em 1849. Embora tenha sido publicado duas vezes no mesmo ano em que surgiu, tal o sucesso que teve entre o público, este poema indigenista foi deixado à margem da historiografia oficial, não apenas por ser de autoria feminina, mas igualmente por abordar questões de maneira diversa àquelas que propagavam a classe dominante e a intelectualidade do país. Entende-se assim o segundo texto como não-canônico, no sentido de que não há representação da autoria feminina no cânone da literatura brasileira do século XIX. O foco da análise concentra-se nas diferenças das representações do elemento indígena contextualizando-as no período histórico do Segundo Império, momento em que foram lançadas as bases do nacionalismo romântico que terá seu apogeu com José de Alencar. Procura-se ainda evidenciar o papel da literatura na construção das idéias de nação e identidade nacional no Brasil da época. (PROPESQ - BIC/UFRGS).